

ANÁLISE DE RISCOS DE DESINFETANTES HOSPITALARES COM FOCO NA SEGURANÇA DO COLABORADOR E AO MEIO AMBIENTE

Autores: Reginaldo César Ribeiro, Cássia Cristina O. da S. Esteves, Alan Lira dos Santos, Luiz Humberto Mota, Walquíria Rocha Carvalho Pajór

INTRODUÇÃO:

Os desinfetantes são amplamente usados em ambientes de saúde - eles são essenciais para prevenir a contaminação cruzada, surto de doenças e infecções adquiridas em hospitais. No entanto, as substâncias ativas biocidas que são tão eficazes na desinfecção de equipamentos e superfícies também representam uma variedade de riscos potenciais à saúde humana e ao meio ambiente.

O Hospital Santa Marcelina do Itaim Paulista, foi convidado a participar do projeto para análise dos desinfetantes utilizados pela instituição, através do Projeto Hospitais Saudáveis, com o objetivo de contribuir com o projeto compras sustentáveis.

OBJETIVO:

Desenvolver um projeto para avaliação dos saneantes utilizados, com foco na análise de risco danosos ao meio ambiente por substâncias mais seguras, ampliando as ações de Responsabilidade Social e Ambiental, principalmente com foco em saúde ocupacional e preservação do meio ambiente, no Hospital Geral "Santa Marcelina" do Itaim Paulista



MÉTODO:

Diante da análise dos produtos frente a classificação de riscos dos desinfetantes, foi realizada a substituição imediata do produto Cloreto de Benzalcônio 5,2 % + Biguanida 3,5 % por ser classificado como categoria de risco A. Para tal foi definido a realização de testes com desinfetantes disponíveis do mercado brasileiro, que apresentasse a mesma cobertura de desinfecção e, após análise dos resultados, definir pela padronização do produto a ser mantido em utilização no hospital.

Foram realizados testes comparativos com os seguintes produtos:

- Cloreto de Benzalcônio 5,2 % + Biguanida 3,5 %. – Produto padronizado e utilizado pelo hospital no início do estudo.
- Peróxido de Hidrogênio 4,25% + Ácido Fosfórico. Teste realizado em 01/11/2019 à 31/03/2020.
- Cloreto de Didecildimetilamônio + N-aminopropil Dodecilpropano Diamina. Teste realizado de 01/04/2020, a produto atual padronizado no hospital

Os testes foram acompanhados pela comissão de padronização e contou com o apoio e avaliação do SCIH (Serviço de Controle de infecções hospitalares), além de todas as áreas envolvidas no processo de higienização com estes insumos. Foram realizados treinamentos prévios com os colaboradores envolvidos para a correta utilização dos desinfetantes.

RESULTADOS:

A análise indicou a necessidade de substituição imediata do produtos com Compostos de Amônio Quaternário, o Cloreto de Benzalcônio 5,2 % + Biguanida, devido a este composto possuir substâncias classificadas na categoria A pelo GHS/WIDES para os riscos inseridos.

O segundo produto a ser iniciado o teste foi o Peróxido de Hidrogênio 4,25% + Ácido Fosfórico, classificado como categoria B pelo GHS/WIDES. Em análise mostrou uma carga total de toxicidade inferior em comparação com o Cloreto de Benzalcônio; porém, o uso de Peróxido de Hidrogênio gerou reclamações dos colaboradores devido ao odor (característico do produto), preocupação em relação à diluição adequada (de acordo com o tipo de agente envolvido) e por poder apresentar opacidade na superfície acrílica das incubadoras. O terceiro produto a ser realizado para teste, foi o Cloreto de Didecildimetilamônio + N-aminopropil Dodecilpropano Diamina, classificado como categoria B pelo GHS/WIDES. apresenta toxicidade equivalente ao peróxido de hidrogênio. Neste caso, teve uma ótima aceitação dos colaboradores, indicado como escolha preferencial.

ITENS AVALIADOS E RESULTADOS OBSERVADOS POR PERÍODO			
Características	Cloreto de Benzalcônio 5,2% + Biguanida 3,5%	Peróxido de Hidrogênio 4,25% + Ácido fosfórico	Cloreto de Didecildimetilamônio + N-aminopropil Dodecilpropano Diamina
Período analisado para teste	01/04/18 à 31/10/19	01/11/19 à 31/03/20	01/04/20 à 30/10/20
Apresentação	Galão 1 litro	Galão 1,5 litros	Galão 5 litros
Diluição utilizada	1/200	1:64 ou 1/32	1/400
Rendimento depois de diluído	Bom	Regular	Otimo
Classificação de riscos	Categoria A	Categoria B	Categoria B
Satisfação do usuário	Regular	Bom	Otima
Odor	Sem odor	Odor um pouco forte	Sem odor
Diluição	Diluição Única	Diluições diferentes, dependendo do tipo de agente biológico	Diluição única Adequado para desinfecção de todos os agentes biológicos
Compatibilidade com outros materiais	Sem restrições	Podendo Causar opacidade em acrílico mais sensíveis	Sem restrições
Custos	Maior custo mensal	Custo intermediário mensal com perspectiva de aumento após os testes	Menor custo apresentado
Armazenamento	Pouco espaço	Pouco espaço	Pouquíssimo espaço
Geração de resíduos sólidos (embalagens)	Pouca quantidade	Pouca quantidade	Pouquíssima quantidade

CONCLUSÃO:

Com base nos dados obtidos, pudemos observar uma redução significativa dos custos mensais (65,69%) praticados no hospital com produtos utilizados para esta finalidade, com a obtenção de retorno financeiro aliado a redução de efeitos tóxicos ao meio ambiente e aos colaboradores.

O Hospital entende que diante de possíveis impactos ambientais que possam vir a ocorrer, a análise para a substituição imediata destes produtos é a melhor maneira de obter um resultado satisfatório para um processo seguro. O intuito desta atividade é que o Hospital contribua com medidas técnicas, econômicas e ambientalmente sustentáveis, visando uma melhor qualidade nas atividades desenvolvidas, fazendo o seu dever de atender a população com sustentabilidade e segurança nos processos, pois a qualidade da saúde passa essencialmente por qualidade ambiental.



REFERÊNCIAS:

GAMBA ARIANNA, Promoting safer disinfectants in the healthcare sector, Procurement Policy & Projects Officer, SAICM 2.0 Project Coordinator - HCWH Europe | Manfred Klade, Chemist and Environmental Engineer, SAICM 2.0 Project subject matter expert and technical lead - TB Klade | Dorota Napierska - Chemicals Policy & Projects Officer - HCWH Europe, Brussels, 2020.



AGRADECIMENTO:

Agradecemos à diretoria, a coordenação, aos colaboradores que abraçaram este projeto do Hospital Geral "Santa Marcelina" do Itaim Paulista, às irmãs Marcelinas, que estimulam essa prática pela Família Marcelina, ao Governo do Estado de São Paulo, que valoriza a ideia com iniciativas como esse projeto